RESUMO

Os esportes são conteúdos da educação física escolar que, dentre as inúmeras metodologias e didáticas para tal processo de ensino, os modelos analítico e global são comumente utilizados no seu ensino. Os modelos de ensino não apenas podem ditar a forma e ritmo do ensino do conteúdo, mas também irá formar o indivíduo em questões atitudinais e perceptivas, que por sua vez pode indicar como será o perfil comportamental desse indivíduo dentro da prática esportiva. Desse modo o presente estudo teve como objetivo analisar os métodos de ensino dos esportes e as percepções conceituais e atitudinais dos alunos sobre o esporte. Participaram 3 professores e 38 alunos de ambos os sexos, todos vinculados à 6 escolas públicas no município de Lençóis Paulista, a coleta de dados se deu in loco, utilizando questionário para professores e alunos, além do instrumento de observação da aula. Os resultados mostraram que os profissionais que participaram do estudo foram praticantes das modalidades lecionam, onde apenas um dos participantes relatou que compreendia a ideia global funcional. Com relação aos alunos foi observado que a maioria teve contato com o modelo analítico, sendo que apenas um grupo demonstrou conhecimento relacionado ao modelo global. Concluiu-se que há uma discrepância no que os profissionais do ensino dos esportes pensam sobre o que desenvolvem, e sobre as próprias intervenções pedagógicas. Por outro lado, os alunos independentemente da predominância metodológica que vivenciaram, entendem o esporte como algo relacionado à saúde, tendo preferência ao comportamento moral e a participação.

Palavras-chave: Educação física escolar, métodos de ensino, esportes.

ABSTRACT

Sports are contents of school physical education that, among the countless methodologies and didactics for such teaching process, the analytical and global models are commonly used in their teaching. The teaching models can not only dictate the form and pace of teaching the content, but will also train the individual in attitudinal and perceptual issues, which in turn can indicate how the behavioral profile of that individual will be within the sports practice. Therefore, this study aimed to analyze the methods of teaching sports and the conceptual and attitudinal perceptions of students about sport. Participated 3 teachers and 38 students of both sexes, all linked to 6 public schools in the city of Lençóis Paulista, the data collection took place on the spot, using a questionnaire for teachers and students, in addition to the classroom observation instrument. The results showed that the professionals who participated in the study were practitioners of the modalities they teach, where only one of the participants reported that they understood the idea of global functional. Regarding students, it was observed that the majority had contact with the analytical model, and only one group demonstrated knowledge related to the global model. It was concluded that there is a discrepancy in what sports education professionals think about what they develop, and about the pedagogical interventions themselves. Although, students, regardless of the methodological predominance they experienced, understand sport as something related to health, with a preference for moral conduct and participation.

Keywords: Physical education school, teaching methods, collective sports

1 Faculdades Integradas de Jaú (FIJ)

2 Faculdade Orígenes Lessa, (FACOL)

3 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

4 Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Autor de correspondência

Ademir Testa Junior - ademirtj@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os esportes são conteúdos para as aulas de educação física escolar previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os objetivos descritos na BNCC em relação às aprendizagens das crianças e adolescentes variam sobre os esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, de rede ou parede, campo e taco, invasão ou territorial. Dessa forma, espera-se que os estudantes tenham, ao longo da escolaridade básica, a oportunidade de experimentar, usar e se apropriar, fruir, refletir, construir valores, analisar e atuar de maneira protagonista na comunidade acerca dos esportes¹.

É no ambiente escolar, durante as aulas de Educação Física, que os esportes poderão e deverão ser apresentados aos alunos, sob o crivo da construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, que se referem respectivamente ao saber sobre, saber fazer e as condutas do sujeito nas diversas situações da prática esportiva².

Para a consecução de cada tipo de aprendizagem há estímulos didáticos e pedagógicos específicos. Entre tantas variáveis didáticas e pedagógicas existentes em uma aula, a escolha dos métodos de ensino para a abordagem dos esportes nas aulas de Educação Física escolar pode ser determinante sobre o perfil das aprendizagens alcançadas pelos alunos^{3,4,5,6}.

Há diversos métodos de ensino dos esportes coletivos que, frente às diferentes

concepções de ideias, podem priorizar ou facilitar o acesso a determinados tipos de informações. Dentre eles os autores citam o Teaching Games for Understanding (Inglaterra), Game Sense (Austrália), Game Concept Approach (Singapura), Tactical Approach (EUA), Tactical Decision Making Approach (França), princípios metodológicos analítico sintético e global funcional (Alemanha), e método de ensino situacional com processos cognitivos (Brasil)⁷.

No presente estudo foi adotada a teoria das perspectivas analítica e global de ensino⁷. A perspectiva analítica de ensino dos esportes está centrada no desenvolvimento das habilidades técnicas (saber procedimental), na fragmentação do esporte e no uso de padrões motores em seu processo de intervenção. Já a perspectiva global de ensino dos esportes preza pelo trato do esporte como fenômeno e, portanto, indivisível, cujo processo de ensino busca o alcance e o fortalecimento da capacidade de resolver problemas e agir estrategicamente dentro do esporte⁸.

São várias as possibilidades metodológicas analíticas e globais para o processo de ensino-aprendizagem das modalidades esportivas coletivas, porém há necessidade de se conhecer os resultados da aplicação de intervenções para o ensino dos esportes, sobre as aprendizagens das crianças e adolescentes, para que a intenção dos profissionais de educação física, ao fazerem as suas escolhas didáticas e pedagógicas, especialmente as metodológicas, seja cada vez mais precisa.

Assim o insucesso e o desprazer das crianças e jovens na prática dos esportes, têm como ponto a falta de cuidado pedagógico dos professores com as modalidades e conteúdos desenvolvidos⁹.

Dessa maneira, pesquisas são dedicadas à produção de conhecimento sobre resultados de intervenções pedagógicas no ensino dos esportes. O grau de satisfação dos alunos após os treinamentos nos métodos analítico e sistêmico, usando uma escala numérica de 1 até 10, e observaram que, no modelo sistêmico, onde os trabalhos eram sempre voltados para o esporte, todos os alunos responderam entre 9 e 10 para o seu grau de satisfação. Já no método analítico de treinamento, o grau de satisfação dos alunos variou entre 3 e 5. O estudo mostrou que a satisfação por vivenciar esportes pode estar relacionada com o grau de motivação e prazer que a vivência esportiva lhe proporciona, o que depende em parte, das escolhas pedagógicas do profissional de educação física¹⁰.

A relação do sujeito com a prática dos esportes é um fator central para o início e permanência na prática esportiva por crianças e adolescentes. O fator de maior relevância para a participação do aluno em esportes foi o prazer e o fator menos relevante foi a expectativa de ser atleta profissional¹¹. Contudo o estudo concluiu que a participação em competições escolares é fundamental para a motivação na prática esportiva e, por consequência, influencia a participação dos alunos nas aulas de educação física.

Por outro lado, modelos metodológicos

cujas expectativas principais são vencer competições ou formar atletas desde a mais tenra idade, não permitem a participação de todos os alunos, excluindo aqueles com menor habilidade técnica. Os menos habilidosos podem até participar das turmas, mas dificilmente teria a oportunidade de participar dos campeonatos¹². Esse processo de exclusão, priva crianças e adolescentes de experiências que podem favorecer o seu desenvolvimento social, ético, moral que são primordiais na tomada de decisão na vida cotidiana das pessoas⁸.

Há estudos mostrando que mostram alguns resultados da aplicação de intervenções didáticas na educação esportiva. O uso do Sport Education Model (SEM) é capaz de ampliar satisfação dos alunos em participar das atividades esportivas, o desenvolvimento cognitivo e a responsabilidade social⁶. A aplicação de intervenções com modelos pedagógicos didaticamente estruturados pode promover aprendizagens sem deixar os objetivos sociais e afetivos do esporte¹³, incluindo a capacidade de autorregulação¹⁴ e autonomia, automotivação e engajamento⁵.

Outros trabalhos^{3,4} realizados em municípios diferentes do estado de São Paulo, mostraram que aulas de esportes com predominância analítica são estimulantes para que os estudantes observem a prática esporte como caminho para a profissionalização e entendam que durante uma partida final de campeonato, a vitória é mais importante para

ele do que a participação no esporte. Já quando as aulas de esporte apresentam predominância das características globais de ensino, a maioria das crianças e adolescentes tendem a pensar no esporte como algo relacionado à saúde, diversão e participação em detrimento da vitória como fator mais importante numa final de campeonato. Apesar do entendimento específico dos resultados de cada tendência metodológica sobre as percepções das crianças, foi observado nesses estudos que, independentemente da predominância metodológica, a maioria dos alunos entendem o esporte como algo relacionado à saúde e à diversão, e preferem participar ao invés de vencer em uma partida final de campeonato.

Nesse contexto, a avaliação dos resultados de intervenção sobre as aprendizagens esportivas de crianças e adolescentes torna-se necessária para a compreensão do fenômeno e, portanto, o presente estudo assume a hipótese de que diferentes formas de ensinar e vivenciar o esporte pode levar crianças e adolescentes a percepções conceituais e atitudinais diferentes relacionadas ao próprio esporte.

Será que as escolhas metodológicas para o ensino dos esportes estão relacionadas com as percepções das crianças sobre o conceito de esporte, sobre os motivos para a prática esportiva, sobre a sua preferência por vencer ou participar e sobre a decisão em respeitar as regras da modalidade ou não? Assim, o objetivo do estudo foi relacionar os métodos de ensino dos esportes e as percepções conceituais e atitudinais

dos alunos sobre o esporte.

MÉTODOS

O presente estudo apresenta perfil qualitativo e quantitativo. Trata-se de uma pesquisa de campo e descritiva aprovada por comitê de ética em pesquisa sob o CAAE: 35077314.7.0000.5430.

Locais e sujeitos de pesquisa

Inicialmente foram convidadas para participarem do estudo, todas as escolas públicas estaduais de Lençóis Paulista (n=6) que possuíam atividades de ensino de alguma modalidade esportiva coletiva durante o segundo bimestre letivo do ano de 2019, das quais 3 apresentaram autorização e condições para a coleta de dados. Participaram da pesquisa, 38 alunos de ambos os sexos, sendo 15 (39,5%) alunas do sexo feminino e 23 (60,5%) alunos do sexo masculino, com a idade entre 13 e 16 anos, matriculados no 9º ano do ensino fundamental, praticantes do futsal nas aulas de educação física, bem como o professor responsável pela aula em cada escola (n=3).

Os alunos de um mesmo professor formaram grupos numerados sequencialmente. Os profissionais participantes foram referenciados através de um código alfanumérico composto pelas iniciais do nome, idade e inicial da modalidade que leciona, conforme o exemplo: AD36F que significa Ademir, 36 anos de idade, leciona futsal.

Procedimentos e instrumentos de pesquisa

A coleta de dados foi realizada com a observação de cinco aulas do professor participante, com o objetivo de identificar a predominância metodológica das aulas. As questões norteadoras para a definição da predominância metodológica presentes na planilha de observação (PO) foram construídas a partir da literatura^{15,16,17} e poderiam ser respondidas em sim ou não: 1. realizou exercícios técnicos de forma isolada? 2. Realizou exercícios táticos de forma isolada? 3. Utilizou jogos e brincadeiras na aula? 4. Provocou os alunos com situações problema durante a aula? 5. Apresentou movimentos e jogadas como padrões aos alunos? 6. A sequência didática da aula parte dos fundamentos para o jogo (resposta sim) ou do jogo para os fundamentos? (resposta não). Para as respostas “sim” nas questões 3 e 4; e “não” para as questões 1, 2, 5 e 6, foi atribuído 1 ponto. Para as respostas “não” nas questões 3 e 4; e sim para as questões 1, 2, 5 e 6, não foi atribuído ponto.

Em seguida foi entregue ao professor, o questionário (QP), elaborado para este projeto de pesquisa, utilizado em outros 2 estudos^{3,4}, com a finalidade de coletar dados sobre as suas percepções em relação à metodologia utilizada durante as suas aulas de esportes, além de informações básicas sobre suas experiências anteriores com a modalidade que ensinava e sua formação profissional.

O QP foi composto pelas seguintes questões de múltipla escolha: é profissional de educação física? Qual é a sua maior formação? Qual é o título da sua maior formação? Como você classifica a sua experiência anterior com a modalidade que leciona: expectador, admirador do esporte, praticante esporádico, atleta infantil/juvenil, atleta profissional ou outro (especifique)? Você conhece as características das perspectivas global e analítica de ensino dos esportes? Quais metodologias de ensino para os esportes você conhece? Quais metodologias de ensino você utiliza nas suas aulas de esportes? Na sua opinião, que tipo de atividade não pode faltar em uma aula de esporte? Por quê? Qual é o principal objetivo das suas aulas de esporte coletivo?

Após o recolhimento do questionário do professor, foi aplicada a entrevista estruturada com os alunos participantes das aulas de esportes, mediante apresentação do termo de assentimento assinado por eles e termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos seus responsáveis, com base no roteiro de entrevista (RE), visando estabelecer as percepções dos participantes sobre a relação dele com a modalidade esportiva. O RE foi aplicado individualmente e esteve composto pelas seguintes questões: o que é esporte? Por que você pratica esse esporte? Você acha que praticar esportes é importante? Por quê? Se você estivesse numa final de campeonato e pudesse escolher entre: vencer a partida e ser campeão ficando no banco de reservas durante a partida inteira; ou perder a partida e ser vice-campeão jogando?

Nos momentos finais da mesma partida, um adversário está pronto para fazer o ponto da vitória [...] nessa situação você tentaria evitar o ponto dele sem cometer uma falta correndo o risco de ele marcar mesmo assim; ou daria um pontapé para garantir que a sua equipe não seja derrotada?

Análise dos dados

A definição da predominância metodológica das aulas seguiu os seguintes critérios a partir dos dados obtidos por meio da PO: quando a soma dos pontos foi maior que 3, a predominância metodológica da aula foi considerada global; quando a nota final foi menor que 3, a predominância considerada foi analítica; e quando a nota foi 3, considerou-se a predominância mista. Como foram 5 aulas observadas, o perfil metodológico do trabalho do professor foi definido pela maioria da predominância entre essas aulas.

As respostas obtidas através da aplicação do QP e do RE com os alunos foram agrupadas por convergência seguindo a técnica de categorização para uma análise indutiva.

As informações obtidas através do QP foram organizadas em 4 variáveis: histórico anterior relacionado aos esportes, conhecimentos sobre métodos de ensino dos esportes, aspectos essenciais para as aulas de esportes e objetivo principal no ensino dos esportes.

Após a leitura geral das respostas dos alunos, foram definidas 3 categorias de percepção conceitual: prática para o lazer, prática como profissão e prática para a saúde; 2 categorias para a primeira situação problema: vencer ou participar; e 2 categorias para a situação problema 2: tentaria recuperar a bola ou daria o pontapé. Assim, foram apresentados os valores relativos e absolutos de alunos que apresentaram suas percepções em cada categoria. Em adição, as diferenças de proporção por categoria e por grupo foram analisadas através do teste qui-quadrado (X^2), considerando-se significativo $p < 0,05$.

Resultados

Como apresentado na tabela 1, a predominância metodológica para o grupo 1 foi global e para os grupos 2 e 3 foi analítica.

A respeito da relação dos profissionais

Tabela 1

Observação das aulas e definição da predominância metodológica

Grupo	Aula	Pontuação por questão						Σ	Predominância por aula	Predominância por grupo
		1	2	3	4	5	6			
1	1	1	1	0	0	1	1	4	Global	Global
	2	1	1	0	0	1	1	4	Global	
	3	1	1	0	0	1	1	4	Global	
	4	1	1	0	0	1	1	4	Global	
	5	1	1	0	0	1	1	4	Global	
2	1	0	0	0	0	0	0	0	Analítico	Analítico
	2	0	0	0	0	1	0	1	Analítico	
	3	1	0	0	0	0	0	1	Analítico	
	4	0	0	0	0	0	0	0	Analítico	
	5	0	1	0	0	0	0	1	Analítico	
3	1	0	0	0	0	0	0	0	Analítico	Analítico
	2	1	1	0	0	0	1	3	Mista	
	3	0	0	0	0	0	0	0	Analítico	
	4	0	0	0	0	0	0	0	Analítico	
	5	0	0	0	0	0	0	0	Analítico	
Σ - somatória										

participantes do estudo e os esportes foi possível observar, como explicitado na tabela 2, que todos tiveram vivências como praticante da modalidade que lecionam, relataram conhecer a perspectiva analítica para o ensino dos esportes e somente o profissional RA33F disse que compreende a ideia global funcional. Para o profissional AR56F numa aula de esportes não pode faltar atividades para o desenvolvimento das capacidades físicas e o principal objetivo é transmitir conhecimentos

sobre a modalidade. O profissional AN39F disse que não pode faltar a história e os fundamentos da modalidade nas aulas de esportes, cujo objetivo principal é formar adeptos do esporte, inclusive atletas. Já o profissional RA33F entende que as atividades lúdicas são componentes essenciais nas aulas de esportes, com a finalidade de formar praticantes de esportes.

Na tabela 3 pode-se observar que, quando

Tabela 2

Informações e percepções dos professores sobre o ensino dos esportes

Variável	Grupo (Prof.)		
	1 (AR56F)	2 (AN39F)	3 (RA33F)
Histórico anterior relacionado ao ensino dos esportes	Atleta de futebol durante a juventude e atualmente técnico de futsal feminino no município	Praticante de futsal durante a juventude, com treinamentos de 2 a 3 vezes na semana	Atleta infantil/juvenil de futsal e se considera um admirador e expectador do esporte
Conhecimentos sobre métodos de ensino dos esportes	Analítico sintético	Analítico sintético e pedagogia tecnicista	Analítico sintético e global funcional
Aspectos essenciais para as aulas de esportes	Trabalhos que desenvolvam a capacidade física	Pesquisa sobre o histórico da modalidade, trabalhos de coordenação motora e fundamentos do esporte	Atividades lúdicas, para que os alunos não se cansem da rotina
Objetivo principal no ensino dos esportes	Transmissão do conhecimento sobre a modalidade, para que os alunos conheçam as regras e movimentos necessários	Apresentar o esporte aos alunos, para ser um adepto ao esporte e a prática esportiva e se for do gosto dele tornar-se um atleta	Motivar os alunos para se tornarem praticante durante toda a vida e não apenas um período

Prof. – professor, AR56F – código do professor da escola 1, AN39F – código do professor da escola 2, RA33F – código do professor da escola 3

os alunos foram indagados sobre o conceito de esporte, a maioria dos alunos dos grupos de predominância metodológica analítica (grupos 2 e 3), relacionou à prática como profissão. Já no grupo 1, onde a predominância metodológica foi global, a maioria dos alunos ficaram divididos entre as categorias de prática para o lazer e prática para a

saúde. Somente no grupo 2 a diferença de proporção entre as categorias de percepção conceitual foi significativa. A categoria de percepção conceitual da prática para a saúde apresentou diferença significativa entre os grupos.

A respeito da preferência entre

Tabela 3

Percepção conceitual dos alunos sobre o esporte

Grupo	Predominância metodológica	Percepção conceitual sobre o esporte						X²	p valor
		Prática para o lazer		Prática como profissão		Prática para a saúde			
		FA	FR	FA	FR	FA	FR		
1	Global	5	45,5%	1	9,0%	5	45,5%	2,909	0,234
2	Analítico	4	21,1%	14	73,7%	1	5,3%	14,632	0,001*
3	Analítico	1	12,5%	4	50,0%	3	37,5%	1,750	0,417
X²		2,600		3,000		9,364			
p valor		0,273		0,223		0,009*			

% Percentual, n – número de participantes, p – significância, X² - qui-quadrado, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, * - p<0,05

participar e vencer (situação problema 1), cujos resultados estão na tabela 4, observou-se que independentemente da metodologia utilizada a maioria dos alunos optaram por participar da

partida. As diferenças entre as categorias foram significantes nos grupos 1 e 2, e entre grupos na categoria participar.

Sobre a conduta dos alunos na situação

Tabela 4

Percepção atitudinal dos alunos sobre vencer ou participar

Grupo	Predominância metodológica	Percepções sobre a situação problema 1					
		Participar		Vencer		X²	p valor
		FA	FR	FA	FR		
1	Global	10	90,9%	1	9,1%	7,364	0,007*
2	Analítico	16	84,2%	3	15,8%	8,895	0,003*
3	Analítico	4	50,0%	4	50,0%	0,000	1,000
X²		7,200		1,750			
p valor		0,027*		0,417			

% Percentual, n – número de participantes, p – significância, X² - qui-quadrado, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, * - p<0,05

problema 2. A maioria dos alunos relataram que tentariam recuperar a bola ao invés de dar o pontapé no adversário na situação proposta.

A diferença de proporção foi significativa entre

as categorias no grupo 2 e entre os grupos na categoria tentaria recuperar a bola, como apresentado na tabela 5.

Quando se considerou os alunos

Tabela 5

Percepção atitudinal dos alunos sobre a própria conduta em situação esportiva decisiva

Grupo	Predominância metodológica	Percepções sobre a situação problema 2					
		Tentaria recuperar a bola		Daria o pontapé		X²	p valor
		FA	FR	FA	FR		
1	Global	7	63,6%	4	36,4%	0,818	0,366
2	Analítico	17	89,5%	2	10,5%	11,842	0,001*
3	Analítico	6	75,0%	2	25,0%	2,000	0,157
X²		7,400		1,000			
p valor		0,025*		0,607			

% Percentual, n – número de participantes, p – significância, X² - qui-quadrado, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, * - p<0,05

independentemente do grupo ou predominância metodológica, foi possível observar (Gráfico 1) que a percepção conceitual dos alunos está, em sua maioria, relacionada à prática para a saúde, assim como relataram optar por tentar recuperar a bola e participar da partida diante das situações problema apresentadas. As diferenças entre

as percepções conceituais foram significantes (p=0,004 e X²=10,947), assim como as diferenças de proporção entre as percepções atitudinais (p=0,000 e X²=12,737).

DISCUSSÃO

Figura 1. Percepções conceituais e atitudinais dos participantes sobre o esporte

Percep. – percepção, conceit. – conceitual, atit. – atitudinal, sit. – situação, prá. – prática, profiss. – profissional, recup. – recuperar, * – $p < 0,05$.

Os principais achados do presente estudo foram que as percepções dos professores 1 e 3 não foram compatíveis com as atividades pedagógicas observadas durante a aplicação das aulas. Apesar da diferença de proporção da percepção conceitual dos alunos sobre o esporte ter ocorrido significativamente somente entre as categorias no grupo 2 e entre os grupos na categoria de prática para a saúde, a maioria dos alunos cujas aulas foram predominantemente analíticas perceberam o esporte como oportunidade de prática profissional. A respeito da preferência entre participar ou vencer, independentemente da perspectiva metodológica predominante, os alunos optaram por participar. No entanto, essa preferência foi mais acentuada e estatisticamente significativa no grupo 1, onde a perspectiva metodológica predominante foi global. Sobre adotar uma conduta ética, independentemente da predominância metodológica, a maioria dos alunos relataram que, diante da situação problema

2, tentariam recuperar a bola. Essa decisão foi maior e estatisticamente significativa no grupo 2 onde a perspectiva analítica foi predominante.

As percepções dos professores sobre o ensino dos esportes foram divergentes da predominância metodológica observada nas aulas, pois no grupo 1 observou-se a predominância global de ensino, mas as percepções do professor sobre as suas atividades são condizentes com a perspectiva analítica. Isso mostra que os mecanismos metodológicos de ensino e a qualidade do conhecimento disponibilizado aos alunos determina a aprendizagem¹⁸. Inclusive 80% dos professores consideraram o seu papel como fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos¹⁹. O profissional de Educação Física pensa estar seguindo uma abordagem metodológica, enquanto as suas ações ocorrem no sentido oposto ao pensado, perdendo os sentidos e significados que se espera da intervenção pedagógica em Educação Física²⁰.

Nos grupos 2 e 3 há elementos da perspectiva global de ensino, mas as observações permitiram a identificação da predominância metodológica analítica. Tais informações mostram a falta de clareza sobre a intencionalidade do ato pedagógico, presente em parte da atuação dos profissionais de Educação Física no ensino dos esportes no âmbito escolar.

O desenvolvimento da autonomia é um dos objetivos da Educação Física, porém um dos problemas da área é a falta da relação entre a intervenção dos professores e os objetivos alcançados²¹.

Os alunos que tiveram experiência esportiva baseada na perspectiva analítica de ensino apresentaram, majoritariamente, percepção do esporte como prática profissional, enquanto os alunos do grupo onde as aulas foram predominantemente globais perceberam o esporte como prática para o lazer e para a saúde.

Essas informações sinalizam que, talvez existam relações entre o perfil metodológico aplicado pelos professores no ensino e as percepções dos alunos sobre o esporte. Isso ocorre porque a perspectiva de fragmentação do esporte para o seu ensino, com a padronização de execução e reprodução dos movimentos, são objetivos prioritários e acabam replicando e promovendo os princípios do esporte profissional no âmbito da formação esportiva. A perspectiva global, por sua vez, permite aos alunos entenderem o esporte como prática para a saúde e lazer. Relações entre as características

da intervenção e as percepções dos alunos sobre o esporte também foram identificadas^{3,4,5,6}. No entanto, há que reconhecer as limitações deste estudo e pontuar a necessidade de mais dados para que isso seja mais bem compreendido.

As metodologias ativas, mais próximas da abordagem global de ensino, permitem a construção do conhecimento técnico-tático, evitando o condicionamento técnico e a especialização precoce sobre as aprendizagens esportivas²². Se o ensino do esporte é promovido semelhantemente ao esporte de rendimento nas aulas de Educação Física escolar, o fracasso é inevitável²³.

A predominância metodológica também apresentou relação com a preferência dos alunos entre vencer e participar. A quantidade de alunos que optaram pela participação em detrimento da vitória foi maior no grupo de predominância metodológica global em relação ao grupo analítico. Resultados semelhantes evidenciaram que os mecanismos globais de ensino permitem o desenvolvimento da percepção de que participar é o mais importante nos esportes coletivos, e o contrário no ensino analítico^{3,4}. O modelo metodológico situacional permitiu aos alunos sentirem-se motivados e terem prazer em participar das atividades propostas, diferentemente do grupo onde o método misto foi utilizado, onde os alunos foram resistentes sobre as práticas propostas²⁴. A abordagem global de ensino promoveu maior interesse e motivação dos alunos durante a prática, sem diferenças

estatísticas no rendimento do fundamento passe²⁵.

A maioria dos alunos optaram por tentar recuperar a bola ao invés de dar um pontapé em seu adversário diante da situação problema 2, independentemente da predominância metodológica. Isso ocorreu porque a formação esportiva está vinculada à formação cotidiana do sujeito, ou seja, as condutas morais relacionadas à aprendizagem esportiva, também são resultados das experiências de vida. Logo, optar por uma conduta moral ou não numa situação esportiva depende, além da formação esportiva, depende do conjunto de todas as percepções atitudinais construídas pelo sujeito em cada vivência e momento da sua vida. Inclusive os valores estão relacionados às relações que cada pessoa estabelece com o mundo à cada situação de aprendizagem vivenciada². Quando se procura ensinar mais que futebol, ocorre não somente a formação do jogador, mas a construção de valores para a vida²⁶. O processo para a assimilação de determinados valores e compreensão do aluno referente ao seu comportamento perante as situações esportivas e fora delas depende da prática desses valores e uma reflexão sobre eles¹⁸.

Apesar das relações da predominância metodológica de cada grupo com aspectos específicos das percepções dos alunos sobre o esporte, o olhar sobre os resultados do estudo sem a separação dos alunos em grupos revela que a maioria deles pensam no esporte como prática para a saúde, valorizam a conduta moral e

a própria participação nas partidas.

Pensar o esporte relacionado à saúde, assim como apresentar conduta moral se relaciona com o desenvolvimento da capacidade de autorregulação encontrada a partir do uso de modelos pedagógicos¹⁴. Inclusive as condutas morais são condições inerentes ao contexto social desde muito tempo, o que revela a influência social sobre as decisões e percepções do sujeito sobre o esporte. Somente através de modelos instrucionais estruturados didaticamente é possível alcançar resultados em aprendizagens vinculadas aos aspectos sociais e afetivos por meios da educação esportiva¹³.

Nessa perspectiva, o esporte é um fenômeno representativo das relações sociais. Além disso, ao valorizarem a participação, os alunos fazem emergir a ideia lógica de que ninguém se inscreve numa escola de esportes para assistir as partidas. Participar da partida é consequência do desejo da criança em ir a uma escola de esporte. O trabalho voltado para o modelo de jogo/esporte, mais comum na abordagem global, é mais interessante à abordagem do esporte porque é mais aceito e prazeroso aos alunos¹⁰. Participantes de aulas com a utilização de atividades com espaços reduzidos apresentaram mais entusiasmo durante as atividades, especialmente aqueles alunos com maior dificuldade que, inclusive, não foram excluídos pelos colegas²⁷.

CONCLUSÃO

Existe uma discrepância entre o que os profissionais de educação física que atuam com o ensino dos esportes pensam sobre o que desenvolveram ou gostariam de aplicar, e as próprias intervenções pedagógicas. Apesar da falta de clareza em relação à intencionalidade do ato pedagógico, as intervenções aplicadas para o ensino estão relacionadas com as percepções dos alunos sobre o esporte. As experiências de ensino caracterizadas pela abordagem analítica estiveram relacionadas ao entendimento do esporte pelos alunos como profissão e que a vitória é mais relevante do que a participação nos esportes coletivos. Já as vivências esportivas que continham elementos da abordagem global promoveram a percepção dos alunos de que o esporte está relacionado ao lazer e à saúde, onde participar é mais importante do que vencer uma partida. Além disso, independentemente da predominância metodológica, os alunos entendem o esporte como algo relacionado à saúde, preferem a participação e o comportamento moral em detrimento da vitória, mostrando que o contexto social também determina, em parte, a formação esportiva das pessoas.

O presente estudo sinaliza que as características do processo de intervenção para o ensino estão relacionadas à formação dos alunos em relação ao esporte, mas sem desconsiderar as influências de outros ambientes sociais sobre as suas percepções. No entanto, há que se desenvolver a capacidade de serem intencionais entre os profissionais de Educação Física que

atuam nas escolas, pois é nesse contexto onde os conteúdos são ofertados de forma sistematizada com a finalidade de promover o desenvolvimento das aprendizagens que se espera para os alunos por meio da educação esportiva.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
2. Coll C, Pozo JI, Sarabia B, Valls E. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. In Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes (pp. 182-182), 2000.
3. Testa Junior A, Pereira IP, Dornelles GF, Claro RFT, Pellegrinotti IL. Métodos de enseñanza de los deportes colectivos y la construcción de las percepciones sobre el fútbol. *Impetus*, 2017, 11(2), 51-59.
4. Testa Junior A, Pellegrinotti IL. Relações e proposições entre os métodos de ensino analítico e global e as percepções dos seus praticantes sobre os conceitos relativos ao esporte. 2017, 8 (1), 51-59.
5. Gil-Arias A, Harvey S, Cárcelos A, Práxedes A, Del Villar F. Impact of a hybrid TGfU-Sport Education unit on student motivation in physical education. *PlosOne*, 2017, 12(6), e0179876.
6. Evangelio C, Sierra Díaz J, González Villora S, Fernández Río FJ. The sport education model in elementary and secondary education: A systematic review. *Movimento*, 2018, 24.
7. Menezes RP, Marques RFR, Nunomura M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Movimento*, 2014, 20(1), 351-373.
8. Garganta JM. O ensino dos jogos desportivos colectivos. *Perspectivas e tendências*. Movimento (ESEFID/UFRGS), 1998, 4(8), 19-27.
9. Nascimento J, Ramos V, Tavares F. Jogos desportivos: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013.
10. Madeira DARI, Navarro AC. A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo como um todo. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 2012, 4(14).
11. Vieira FF. Competição, motivação e esporte escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
12. Moraes AGD. O ensino dos esportes coletivos nas atividades curriculares desportivas: a questão metodológica e expectativas dos professores e alunos, 2017.
13. O’Leary N. Learning informally to use the ‘full version’ of teaching games for understanding. *European*

Physical Education Review, 2016, 22(1), 3-22.

14. Broek GV, Boen F, Claessens M, Feys J, Ceux T. Comparison of three instructional approaches to enhance tactical knowledge in volleyball among university students. *Journal of Teaching in Physical Education*, 2011, 30(4), 375-392.

15. Dietrich K. Os grandes jogos: metodologia e prática. Ao livro técnico S/A, 1984.

16. Reis HHB. O ensino dos jogos esportivizados na escola. Dissertação (Mestrado em Educação Física) UFSM, Santa Maria, 1994.

17. Damasceno GJ, Teixeira DC. Métodos de treinamento empregado pelos treinadores nas escolinhas de futsal do município de Caratinga, MG e o desenvolvimento da inteligência tática. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, 2011, año 16, n. 156. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd156/metodos-de-treinamento-nas-escolinhas-de-futsal.htm>>. Acesso em: 12/06/2020.

18. González FJ, Bracht V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

19. Severino C, Gonçalves F, Darido S. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ. *Movimento*, 2014, 20, 1283-1304.

20. Bagnara IC, Fensterseifer PE. Intervenção pedagógica em Educação Física escolar: um recorte da escola pública. *Motrivivência*, 2016, 28(48), 316-330.

21. Barroso ALR, Darido SC. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Journal of Physical Education*, 2009, 20(2), 281-289.

22. Silva MV, Greco PJ. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2009, 23(3), 297-307.

23. Tani G, Bastos FH, Basso L, de Souza CJF, Corrêa UC. Esporte: o fascinante palco de habilidades motoras. In *Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade* (pp. 153-164). Casa da Educação Física, 2018.

24. Pinho STD, Alves DM, Greco PJ, Schild JFG. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. *Motriz: Revista de Educação Física*, 2010, 16(3), 580-590.

25. Armbrust M, da Silva ALA, Navarro AC. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 2012, 2(5), 3.

26. Bettega OB, Scaglia AJ, Reverdito RS, Galatti LR. Processo formativo de jovens no futebol: das transições do jogo para as transições da vida. In *Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade* (pp. 143-152). Casa da Educação Física, 2018.

27. Rossetto Junior A, Nunes TM. Aprendizado

do Handebol: comparação de métodos de ensino do esporte. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 2014, 13(4), 47-56.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.